

Hospital de Base não tem remédios

BRASÍLIA — O Hospital de Base de Brasília (HBB), — marcado com o estigma da morte de Tancredo Neves, que teria contraído lá uma infecção hospitalar — não mudou nada com o novo governo. Apesar de o ministro da Saúde Alcení Guerra ter prometido que o HBB seria o “hospital de referência do País”, ainda há carência de recursos humanos

e materiais, medicamentos, luvas e máscaras, e os funcionários continuam fazendo greves por melhores condições de trabalho.

Atualmente, com a greve dos profissionais de nível médio do Hospital — auxiliares de enfermagem e pessoal de apoio —, o Hospital só atende os casos de urgência e a manu-

tenção do prédio é precária. Nos corredores, os pacientes que necessitam de maiores cuidados esperam horas por um banho ou uma troca de roupa. A situação poderá se agravar ainda mais na próxima semana, quando também os médicos da Fundação Hospitalar do Distrito Federal poderão entrar em greve.